

## **Ações "abandonaram" os fundamentos do setor**

*Daniele Camba*

Os investidores das ações da Sadia e da Perdigão acompanharam de perto essa enorme novela sobre a fusão das duas companhias. Os papéis abandonaram totalmente os fundamentos do setor de alimentos e passaram a refletir *pari passu* cada capítulo dessa arrastada negociação.

A grande volatilidade deu o tom desse longo período. A cada novo rumor de que o negócio estava em vias de sair do papel, as ações voltavam a se agitar. De forma geral, as ações da Sadia tinham desempenho pontual melhor que as da Perdigão. O raciocínio por trás desse movimento é que, após as grandes perdas com operações de derivativos cambiais, a fusão entre as duas companhias era muito mais negócio para a Sadia do que para a Perdigão, que se manteve longe das armadilhas dos contratos futuros.

Os rumores sobre a união das duas empresas são antigos. Mas ganharam força este ano, após as perdas da Sadia com derivativos. Em 2009, as ações preferenciais (PN, sem voto) da Sadia acumulam alta de 23,5%, enquanto as ordinárias (ON, com voto) da Perdigão se valorizam 22,3%.

Já em 2008, os papéis da Sadia sofreram muito mais - queda de 61,9% ante uma baixa de 31,7% da Perdigão -, sob o efeito das perdas com derivativos. Em 2006, a história foi bem diferente. A Sadia estava tão bem que fez uma surpreendente oferta hostil para comprar o controle pulverizado da Perdigão.

Seja qual for o desfecho, o mercado torce para que a negociação chegue ao fim, e, assim, as ações voltem a refletir fundamentos, como reza a cartilha dos investimentos em bolsa.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 15, 16 e 17 maio 2009, Primeiro Caderno, p.A4-A5.**